

REQUINTE CENOGRÁFICO EVOLUTIVO (CENARIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *requite cenográfico evolutivo* é a ação ou efeito do apuro, esmero, zelo, aperfeiçoamento, aprimoramento, atilamento na elaboração de cenários intrafísicos interassistenciais, resultado do somatório das competências inatas e / ou adquiridas pelo estudo, pesquisa e ensino, manifestos na expressividade singular da conscin, homem ou mulher, com o propósito de qualificar a convivência multidimensional e contribuir para o refinamento da autolucidez e da reciclagem intraconsciencial.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O prefixo *re* vem do idioma Latim, *re*, “retrocesso; retorno; recuo; repetição; iteração; reforço; intensificação”. O vocábulo *quinto* deriva do idioma Latim Clássico, *quintus*, “quinto”, e este de *quinque*, “cinco”. Surgiu no Século XIII. O termo *requite* apareceu no Século XVII. A palavra *cenografia* procede do idioma Grego, *skénographía*, “narrativa ou descrição dramática; decoração de pintura para o teatro”, através do idioma Latim, *scaenographia*, “corte de perspectiva”, provavelmente por influência do idioma Francês *scénographie*, “arte de representar em perspectiva; representação; estudos arranjos materiais em teatro”. Surgiu no Século XVIII. O vocábulo *evolutivo* provém igualmente do idioma Francês, *évolutif*, de *évolution*, e este do idioma Latim, *evolutio*, “ação de percorrer, de desenrolar”. Apareceu em 1873.

Sinonimologia: 1. *Finesse* cenográfica evolutiva. 2. Elegância decorativa evolutiva. 3. Sofisticação cenográfica assistencial. 4. Primor cenográfico pró-evolutivo. 5. Refinamento cenográfico evolutivo.

Antonimologia: 1. Deselegância cenográfica obnubiladora. 2. Desleixo cenográfico estagnador. 3. Ostentação decorativa antievolutiva. 4. Incúria cênica antievolutiva. 5. Desmazelo decorativo antiassistencial.

Estrangeirismologia: o *nec plus ultra* de requinte evolutivo; o esmero no *briefing* do cliente; a tendência do *décor* multidimensional; o *dernier cri* do cenário evolutivo; o apuro no *layout* do projeto; o *raffinement* cenográfico; o *know-how* do *designer* assistencial; o *rapport* energético das consciências com o ambiente; o *modus operandi* promovendo a convivialidade sadia; a *finesse* do recinto ampliando a autolucidez cognitiva; o *upgrade* propiciado pelo ambiente requintado homeostático.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto ao arranjo espacial e material facilitador da autoconsciencialidade evolutiva.

Megapensenologia. Eis 2 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Requite: educação apurada. Requite: atilamento funcional.*

Coloquiologia. Eis 7 expressões coloquiais ou populares relativas ao tema: o *barato sai caro*; *tanto o bom quanto o mau gosto salta aos olhos*; o ato de *andar nos trinques*; o ato de *estar tinindo*; o *tratamento VIP*; a condição de *fechar com chave de ouro*; o ato de *passar pente fino*.

Citaciologia. Eis duas citações pertinentes ao tema: *O menos é mais* (Ludwig Mies van der Rohe, 1886–1969). *A Decoração vai desde a arte de arrumar bem as coisas em cima de uma mesa até à pintura e à escultura* (Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, 1890–1935).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal refinado; o holopensene pessoal evolutivo; o holopensene pessoal harmônico; o holopensene pessoal elegante; o holopensene pessoal neofílico; o holopensene pessoal contemporâneo; o holopensene estilístico; o holopensene estético; a assinatura pensênica requintada do *design*; o pensene elegante do cenógrafo competente; o materpense-ne performático evolutivo; o holopensene pessoal neofóbico; a superação do holopensene monár-

quico; o preconceito pensênico em relação à forma, à estética e ao bom gosto; o materpensene ultrapassado e arcaico relativo à ambiência; o materpensene reciclado; os neopenses; a neopense-nidade para o esmero cenográfico; os autopensenes; a autopensenidade do requinte da Cenariologia.

Fatologia: o requinte cenográfico evolutivo; a sofisticação na configuração encadeada e harmônica da ambientação cenográfica; o cuidado na funcionalidade do espaço cenográfico definida pelo conjunto de variáveis visuais, olfativas, acústicas e térmicas; o apuro no agrupamento de móveis e objetos promovendo harmonia e conforto; a integração esmerada da iluminação, mobiliário, padronagens, texturas e cores; a necessidade consciencial de contínuo refinamento nos comportamentos e nas produções proexológicas; a articulação dos novos conhecimentos entre diversas metodologias e Ciências; a normatização da *Associação Brasileira de Designers de Interiores* (ABD); o sentido evolutivo no cenário projetado; as escolhas encadeadas e harmônicas na configuração requintada da ambientação cenográfica; as experiências e vivências únicas promovidas pela cenografia evolutiva; a *inteligência evolutiva* (IE) aplicada na composição cenográfica sofisticada e funcional; a investigação rigorosa dos detalhes e das prioridades evolutivas; o intercâmbio entre os ambientes construídos e o comportamento humano; a interface criada entre pessoas e espaços; a relevância do detalhismo; os valores e significados resultantes da delicadeza e do requinte dos ambientes; o requinte cenográfico qualificado; a procura minuciosa do *designer* pela originalidade; a investigação rigorosa dos detalhes de composição; a habilidade de compor cenários propícios à interassistência; a materialização da composição cenográfica capaz de desenvolver meios eficientes transformando os ambientes de maneira positiva; a definição da funcionalidade dos espaços materiais; a sofisticação da atmosfera requintada apreendida pela consciência; o tempo, espaço e etnia modulando culturalmente o olhar sobre a aplicabilidade dos recursos intrafísicos; a versatilidade da época contextualizando o uso de instrumentos e peças úteis; a composição de cenários diferenciada pelo aprimoramento da própria aplicabilidade; a busca pela singularidade do requinte na evolução humana, desde as técnicas artesanais até o avanço tecnológico da contemporaneidade; a capacidade de identificar, propor e implementar soluções; a otimização e ressignificação dos ambientes; a comunicação visual equilibrada e serena propiciada pelo requinte evolutivo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático no refinamento cenográfico repercutindo nos paracenários; a sinalética energética e parapsíquica pessoal mapeada pelo convívio com amparador de função facilitando a reorganização dos ambientes; a serialidade evolutiva explicitando as habilidades inatas; as parapercepções e maior autolucidez nos projetos criativos; os *insights* da equipex orientando as singularidades do requinte no cenário; os cenários desencadeando parapercepções com diferentes significados; os cenários refinados aguçando experiências extrassensoriais; a conduta esmerada qualificando o convívio multidimensional; o ambiente requintado sendo elemento de *rapport* holomnemônico; a atmosfera primorosa suscitando memórias de vidas pregressas; a parapercepção do requinte dependendo do desenvolvimento parapsíquico e histórico pluriexistencial; as repercussões energéticas e os banhos de energia atestando a qualidade e funcionalidade dos cenários do trabalho concluído; o extrapolacionismo das rememorações extrafísicas facilitado por ambiente lucidogênico; a recuperação de cons magnos fortalecendo o conhecimento; as paravisitas em cenografias extrafísicas acompanhadas pelo amparador extrafísico; as retrocognições propiciadas pela cenografia temática esmerada; os acertos grupocármicos multisseculares facilitados pelo enredo da ambiência; a primener com o resultado do objetivo alcançado; a plasmagem de ambientes extrafísicos sadios permitindo assistência às consciexes obnubiladas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo requinte-funcionalidade*; o *sinergismo polidez-refinamento*; o *sinergismo estilo-charme*; o *sinergismo bom gosto-elegância*; o *sinergismo satisfação*

estética–conforto acolhedor; o sinergismo esmero–detalhismo; o sinergismo planejamento–resultado.

Principiologia: o princípio cosmoético de qualificar energeticamente os cenários assistenciais; o princípio da interassistência pelo acolhimento; o princípio conformático de o conteúdo poder aperfeiçoar a forma e a forma poder aperfeiçoar o conteúdo.

Codigologia: o Código de Defesa do Consumidor; o código da etiqueta social no trato com fornecedores e clientes; o código de Ética profissional; o código pessoal de Cosmoética (CPC) aplicado à cenografia sadia e aconchegante; o CPC voltado à reeducação contínua.

Teoriologia: a teoria da reurbex em diferentes cenários terrestres; as teorias da cenografia requintada reverberando nos profissionais; a teoria da serenidade em espaços cenográficos multidimensionais; as teorias dos elementos da cenografia produzindo *rapport* nas consciências; a teoria do descarte do imprestável.

Tecnologia: a técnica evolutiva do emprego profilático das energias conscienciais (ECs) na criação da cenografia; a técnica do detalhismo primoroso; a técnica de climatização para conforto térmico ambiental; as técnicas de acessibilidade; a técnica do antibagulhismo; a técnica da evocação retrocognitiva cosmoética; a técnica de refinamento evolutivo; as técnicas paradidplopáticas na relação com clientes e fornecedores.

Voluntariologia: o voluntariado proexológico nas otimizações de ambientes das Instituições Conscienciocêntricas (ICs); a criação de cenários interassistenciais no voluntariado na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI); o voluntariado tarístico propício ao refinamento evolutivo da conscin lúcida; a primazia da autodepuração evolutiva no voluntariado interassistencial; o autaprimoramento parapsíquico propiciado pelo voluntariado conscienciológico.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia; o laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia; o laboratório conscienciológico da Autopara-geneticologia; o laboratório conscienciológico da Autevoluciologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Pararreurbanologia; o Colégio Invisível da Convi-viologia; o Colégio Invisível da Experimentologia; o Colégio Invisível da Seriexologia; o Colégio Invisível da Paraprofilaxiologia; o Colégio Invisível da Autopesquisologia; o Colégio Invisível da Proexologia.

Efeitologia: o efeito surpreendente do detalhe megafocal; o efeito arrebatador das neoi-deias refinadas; o efeito admirável do requinte no aperfeiçoamento de espaços intrafísicos; o efeito estimulante da recuperação dos ambientes; o efeito encorajador da renovação de espaços degradados e desatualizados; o efeito gratificante da conclusão da cenografia; o efeito impactante dos resultados estéticos nas consciências.

Neossinapsologia: as neossinapses resultantes do esmero da diversificação de uso dos ambientes; as neossinapses estimuladas pela homeostase de ambiente reciclogênico; as neossinapses inspiradas pelos amparadores de função; as neossinapses aprimoradas pelo confor requintado; as neossinapses derivadas das paraneossinapses inatas.

Ciclologia: o ciclo da deterioração dos ambientes; o ciclo das manutenções regulares; o ciclo do autenfrentamento dos aprendizados evolutivos; o ciclo autocriativo; o ciclo de aperfeiçoamento do requinte; o ciclo evolutivo contínuo; o ciclo aprendizagem–prática–qualificação; o ciclo das autocorrekções refinadas.

Enumerologia: requinte cenográfico não é excesso, é naturalidade; requinte cenográfico não é ostentação, é sobriedade; requinte cenográfico não é exagero, é simplicidade; requinte cenográfico não é luxo, é comedimento; requinte cenográfico não é arrogância, é modéstia; requinte cenográfico não é exibicionismo, é discrição; requinte cenográfico não é vaidade, é singeleza.

Binomiologia: o binômio higidez holopensênica–conexão com a equipex; o binômio custo–benefício; o binômio planejado–realizado; o binômio esforço–satisfação; o binômio elegância–requinte; o binômio dinamismo–manutenção; o binômio simplicidade–sophisticacção; o binômio estilo visual–estilo paravisual; o binômio detalhe singular–ambientação diferenciada.

Interaciologia: a interação viagens culturais–burilamento do olhar crítico; a interação museofilia–refinamento crítico; a interação equipex especializada–autoconfiança ampliada.

Crescendologia: o crescendo da elegância na decoração qualificada; o crescendo cenário entrópico–cenário organizado; o crescendo produção estagnada–produção otimizada.

Trinomiologia: o trinômio motivação–trabalho–lazer; o trinômio início–meio–fim; o trinômio iniciativa–executiva–acabativa; o trinômio projeto–detalhamento–realização; o trinômio cenário refinado–ambiente reciclogênico–lucidez evolutiva; o trinômio cenário aprazível–harmonia ambiental–relação proficiente.

Polinomiologia: o polinômio ambiente familiar–ambiente escolar–ambiente de entretenimento–ambiente de trabalho; o polinômio cenográfico cidade–campo–montanha–praia; o polinômio cenário intrafísico–cenário extrafísico–cenário interassistencial–cenário lucidogênico; o polinômio bom–ótimo–excelente–requintado; o polinômio Convivarium–Tertuliarium–Holoteca–Holociclo.

Antagonismologia: o antagonismo primeira demão / última demão; o antagonismo proficiência / negligência; o antagonismo ambientes requintados / ambientes deteriorados; o antagonismo bom gosto / mau gosto; o antagonismo fazer bem feito / fazer mal feito; o antagonismo requinte eficaz / requinte fastidioso; o antagonismo comportamento requintado / atitude exibicionista; o antagonismo requinte objetivo / requinte subjetivo; o antagonismo comportamento refinado / atitude ostentosa.

Politicologia: a rexecocracia; a tecnocracia; as políticas públicas atuantes nos Conselhos de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental.

Legislogia: a lei do maior esforço na criação de cenografia otimizadora da montagem de campo interassistencial; a lei do retorno; a lei evolutiva da inevitabilidade; o respeito às leis ambientais no convívio social; a lei do megasforço parapsíquico; a lei de prevenção e combate ao incêndio; as leis da Evoluciolgia.

Filiologia: a conviviofilia; a neofilia; a proexofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a criticofobia; a intelectofobia; a neofobia.

Sindromologia: a síndrome do perfeccionismo; a síndrome da ectopia afetiva (SEA) manifesta no apego aos bagulhos energéticos; a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB) presente na vivência em ambientes deteriorados.

Maniologia: a mania de utilizar peças desnecessárias prejudicando a estética; a mania de colecionar objetos antigos sem inspiração objetiva; a mania da perfeição.

Mitologia: o mito de misturar padrões e texturas ser “coisa de circo”; o mito de flores artificiais ser muito cafona; o mito de os quadros precisarem ser colocados na altura dos olhos; o mito de “na dúvida menos é mais”; o mito de contratar arquiteto ser caro; o mito de as cadeiras da mesa precisarem ser todas iguais; o mito de quanto mais iluminação, melhor.

Holotecologia: a arquetoteca; a tecnoteca; a artísticoteca; a convivoteca; a criativoteca; a intrafiscoteca; a etiquetoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Cenariologia; a Arquitetura; a Harmoniologia; a Conviviologia; a Intrafiscologia; a Interdisciplinologia; a Estilisticologia; a Tecnologia; a Ergonomia; a Evoluciolgia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin requintada; a conscin polida; a conscin elegante; a conscin brega; a conscin preconceituosa; o ser interassistencial; o ser desperto.

Masculinologia: o designer; o cenógrafo; o engenheiro; o arquiteto; o decorador; o projetista; o iluminador, o prestador de serviços; o fornecedor; o empreiteiro; o empreendedor; o cliente; o usuário; o desenhista; o paisagista; o eletricista; o tocador de obra; o inovador; o completista; o parapercepciologista.

Femininologia: a *designer*; a cenógrafa; a engenheira; a arquiteta; a decoradora; a projetista; a iluminadora, a prestadora de serviços; a fornecedora; a empreiteira; a empreendedora; a cliente; a usuária; a desenhista; a paisagista; a eletricista; a tocadora de obra; a inovadora; a completista; a parapercepciológica.

Hominologia: o *Homo sapiens imagisticus*; o *Homo sapiens qualificador*; o *Homo sapiens urbanus*; o *Homo sapiens communitarius*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens chronemicus*; o *Homo sapiens retrocognitor*; o *Homo sapiens assistentialis*; o *Homo sapiens experimentatus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: requinte cenográfico *básico* = o burilamento harmônico dos atributos técnicos, estéticos e criativos na constituição e manutenção de ambiente favorável ao estudo e autorreflexão; requinte cenográfico *avançado*: o esmero no minimalismo cosmoético em ambiente lucidogênico favorecedor da expansão mentalsomática.

Culturologia: a cultura do requinte autevolutivo; a cultura da elegância; a cultura profissional de cumprir prazos; a cultura da acabativa primorosa; a cultura de pensar no outro e não em si; a cultura de valorizar o fazer bem-feito; a cultura de manter ambiente acolhedor para todos; a cultura da preservação ambiental; a cultura da Ergonomia; a cultura da Cosmoética.

Taxologia. Segundo a *Intrafisicologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 20 modalidades de requinte úteis na criação de ambientes e cenários intrafísicos interassistenciais:

01. **Requinte consciencial.**
02. **Requinte cultural.**
03. **Requinte da autolucidez.**
04. **Requinte da convivialidade sadia.**
05. **Requinte da ectoplasmia.**
06. **Requinte da excelência.**
07. **Requinte da harmonia.**
08. **Requinte da inteligência evolutiva.**
09. **Requinte da qualificação do projeto.**
10. **Requinte do apuro.**
11. **Requinte do design.**
12. **Requinte do extrapolacionismo parapsíquico.**
13. **Requinte do fraternismo.**
14. **Requinte do máximo desempenho.**
15. **Requinte energético.**
16. **Requinte holossomático.**
17. **Requinte intelectual.**
18. **Requinte parapercepciológico.**
19. **Requinte sensorial.**
20. **Requinte social.**

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o requinte cenográfico evolutivo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acoplamento retrocognitivo:** Holomnemonicologia; Neutro.
02. **Ambiente reciclogênico:** Holopensenologia; Homeostático.
03. **Apreensão estética:** Percucienciologia; Neutro.
04. **Arquitetura Holomnemônica:** Mnemossomatologia; Neutro.
05. **Autorresponsabilidade espacial:** Intrafisicologia; Homeostático.
06. **Ciclo evolutivo pessoal:** Evoluciologia; Homeostático.
07. **Detalhe irretocável:** Autodiscernimentologia; Neutro.
08. **Elegância:** Harmoniologia; Homeostático.
09. **Engenharia de cenário interassistencial:** Cenariologia; Homeostático.
10. **Esmero proéxico:** Exitologia; Homeostático.
11. **Finesse evolutiva:** Autevoluciologia; Homeostático.
12. **Inteligência evolutiva:** Autevoluciologia; Homeostático.
13. **Noite de Gala Mnemônica:** Holomemoriologia; Homeostático.
14. **Refinamento formal:** Exhaustivologia; Neutro.
15. **Requinte da autolucidez:** Autolucidologia; Homeostático.

O REQUINTE CENOGRÁFICO EVOLUTIVO É TRAFOR DE EXCELÊNCIA NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES INTRA- FÍSICOS HOMEOSTÁTICOS E RECURSO OTIMIZADOR DA CONVIVIALIDADE FRATERNA, INTRA E EXTRAFÍSICA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, vem qualificando os cenários onde se manifesta cotidianamente? Quais ações norteiam a intencionalidade cosmoética aplicada ao requintamento da automanifestação em favor dos ambientes sadios?

Bibliografia Específica:

1. **Gurgel, Miriam; *Projetando Espaços: Design de Interiores*; 240 p.; 6ª Ed.; 23 x 16 cm; br.; Editora Senac; São Paulo, SP; 2007; páginas 13, 17, 27, 28, 79, 85, 93 e 151.**
2. **Lavôr, Luciana; Org.; *I Noite de Gala Mnemônica – História Ilustrada*; pref. Denise Paro; 404 p.; 1 encarte; 6 enus.; 950 fotos; glos. 213 termos; 53 microbiografias; 11 obras de arte; 1 pontoação; 2 tabs.; 28 x 22 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 49, 50, 51, 53, 56 a 59, 60 a 62, 66, 67 e 73.**
3. **Seno, Ana; & Stédile, Eliane; Org.; *Serenarium: O Primeiro Laboratório de Autopesquisa em Imersão de 72 Horas do Planeta*; pref. Nario Takimoto; revisoras Adriana Farias; et al.; 366 p.; 5 seções; 13 caps.; 3 E-mails; 56 enus.; 4 fotos; 50 gráfs.; 3 illus.; 2 microbiografias; 2 questionários; 16 tabs.; 2 websites; glos. 300 termos; 7 filmes; 34 refs.; 11 webgrafias; 2 anexos; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 27,5 x 21 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2020; páginas 60 a 62.**
4. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.307, 1.309, 1.310 e 1.315.**
5. **Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e III; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 392, 1.452 e 1.752.**
6. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 387, 500, 553 e 672.**

C. R. C.